

Pterocles alchata

Ganga; Cortiçol-de-barriga-branca

Taxonomia:**Família:** *Pteroclididae***Espécie:** *Pterocles alchata* (Linnaeus 1766).**Código da Espécie :** A205**Estatuto de Conservação:****Global** (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).**Nacional** (Cabral *et al.* 2005): CR (Criticamente em Perigo).**Espanha** (Madroño *et al.* 2004): VU (Vulnerável).**SPEC** (BirdLife International 2004): 3 (Espécie com estatuto de conservação desfavorável, não concentrada na Europa).**Protecção legal:**

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro - Anexo I
- Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo II

Fenologia: Residente.**Distribuição:****Global:** A área de nidificação da Ganga estende-se ao longo do Norte de África, Sul da Europa e Sudoeste da Ásia (De Borbón 1994), em zonas de estepe árida e quente e Mediterrânicas (Cramp 1985). Na Europa, ocorre essencialmente em Espanha e na Turquia, na França e Portugal existem populações com efectivos muito reduzidos (BirdLife International/European Bird Census Council 2000). É uma espécie essencialmente sedentária, mas podem ocorrer movimentos quando as condições ambientais não são favoráveis (De Borbón 1994).**Nacional:** Em Portugal ocorria sobretudo em zonas estepárias e planícies cerealíferas de Trás-os Montes e no Sul do Alentejo (Rufino 1989). Actualmente, apenas existem registos na zona de Castelo Branco (Cardoso 2003).**Tendência Populacional:**

A nível europeu a espécie está em declínio em toda a sua área de ocorrência (BirdLife International/European Bird Census Council 2000).

Em Portugal verificou-se uma diminuição acentuada dos efectivos populacionais e da área de distribuição desta espécie. Enquanto nos finais da década de 70 e até meados da década de 80, ocorria desde Trás-os Montes até ao Sul do Alentejo, sendo a população estimada em 10-100 casais (Rufino 1989), actualmente em Portugal apenas existem registos de cerca de 5 casais de Ganga na zona de Castelo Branco (Cardoso 2003).

Abundância:

Cerca de 5 casais no território nacional (Cardoso 2003).

Requisitos ecológicos:

Habitat: Espécie estepária, frequenta pastagens secas e abertas, sem árvores ou arbustos altos (De Borbón 1994). Prefere planícies baixas, com um mosaico que compreende pastagens naturais, campos aráveis e terrenos arenosos ou salinos incultos; zonas lodosas ou pântanos secos, terrenos de barro alternados com zonas arenosas e dunas de areia (Cramp 1985).

Em Portugal frequenta pastagens, pousios e culturas arvenses de sequeiro (Rufino 1989).

Alimentação: A dieta consiste principalmente em matéria vegetal, sementes, folhas e rebentos e também insectos principalmente Coleópteros (Cramp 1985).

Reprodução: Espécie essencialmente monogâmica, a relação dura possivelmente toda a vida. O ninho encontra-se no solo abrigado no meio de cobertura densa, em zonas com vegetação marginal ou não cultivadas ou em pastagens extensivas (De Borbón 1994). Ambos os progenitores cuidam das crias até estas chegarem a adultas. Crias nidífugas (Cramp 1985).

Ameaças:

A **intensificação da agricultura** através de monoculturas cerealíferas em detrimento de outros usos como leguminosas e pousios, resulta na redução do mosaico agrícola com decréscimo da diversidade de habitat e traduz-se em diminuição na disponibilidade alimentar (na quantidade e variedade de sementes), e de locais importantes para a reprodução. Além disso a transformação do sequeiro em regadio afecta negativamente as espécies conduzindo a perda de diversidade de habitats resultante da supressão de rotação de culturas (De Borbón 1994).

O **abandono agrícola e do pastoreio extensivo** resulta em perda de habitat adequado para a nidificação e alimentação. O abandono do pastoreio extensivo é causa de desaparecimento de usos de solo favoráveis a esta espécie (pastagens permanentes e temporárias, culturas forrageiras) e de pousios cuja manutenção era rentabilizada por essa prática. Por outro lado, origina o desenvolvimento de matos, com o desaparecimento da cobertura herbácea fundamental à espécie (De Borbón 1994).

A **florestação das terras agrícolas** resulta igualmente em perda de habitat adequado, uma vez que altera por completo a estrutura da vegetação deixando de ser utilizada pela espécie. Além disso, ao fornecer refúgio para os predadores poderá aumentar a predação sobre a espécie.

O **sobrepastoreio** afecta a composição e estrutura da vegetação, reduzindo quer a disponibilidade alimentar quer a protecção para nidificar (De Borbón. 1994).

O aumento da **utilização de agro-químicos** intervém directa e indirectamente nas populações de aves, aumentando a mortalidade e reduzindo a capacidade reprodutiva e diminuindo as populações presa (De Borbón 1994).

O **abate ilegal** constitui um factor de mortalidade desta espécie, tendo-se registado a sua morte durante a caça à rola, nos cevadouros e durante a sua deslocação aos bebedouros tornando-se um alvo relativamente fácil.

O **aumento de predadores** de ovos e crias, como corvídeos, cães, gatos assilvestrados, javalis e raposas pode influir no êxito reprodutor das espécies de aves que nidificam no solo.

A colisão com **linhas aéreas de transporte de energia** pode ser um factor de mortalidade desta espécie, particularmente em dias de fraca visibilidade.

Objectivos de Conservação:

Aumentar a população.

Proteger as áreas de reprodução e bebedouros.

Aumentar a área de distribuição actual.

Orientações de Gestão:

- Promover cerealicultura extensiva com rotação de culturas, nomeadamente a manutenção dos pousios, mediante a aplicação de medidas agro-ambientais e/ou indemnizações compensatórias em áreas estepárias prioritárias;
- Condicionar a intensificação agrícola e restringir o uso de agroquímicos nas áreas de reprodução da espécie;
- Proibir a florestação e o cultivo de lenhosas nas áreas mais importantes para a conservação da espécie;
- Promover o pastoreio extensivo, condicionando o encabeçamento em áreas de estepe cerealífera;
- Proteger as áreas de reprodução e de acesso aos bebedouros, nomeadamente salvaguardando do pastoreio em determinadas épocas do ano;
- Controlar corvídeos, cães e gatos assilvestrados, javalis e raposas em áreas onde se verifique predação;
- Fiscalizar as actividades cinegéticas nas áreas de reprodução e bebedouros;
- Implementar normas de gestão cinegética nas áreas de habitat destas espécies em ACØ (Áreas cinegéticas);
- Incrementar a sustentabilidade económica das áreas de agricultura extensiva através da certificação de produtos;
- Condicionar a instalação de linhas eléctricas de transporte de energia nas áreas mais importantes para a espécie no nosso país;
- Equipar as linhas eléctricas de transporte de energia com sinalizadores anti-colisão e armações de apoios seguros para aves;
- Desenvolver estudos de monitorização do impacte causado nas aves pelas linhas eléctricas de transporte de energia já existentes, tendo em conta a sua localização geográfica, a sua situação em termos de habitats e a sua tipologia de equipamento;
- Monitorizar anualmente a população em Castelo Branco (avaliação das tendências na distribuição e tamanho da população);
- Estudar os requisitos ecológicos da espécie, uma vez que se desconhece a causa de tão acentuada regressão em Portugal, e dado que a população de Cortiçol-de-barriga-preta ainda persiste.
- Estabelecer uma estratégia conjunta Portugal/Espanha visando a conservação da espécie;
- Informar a comunidade rural e a população em geral sobre os valores naturais das áreas agrícolas extensivas de sequeiro e sobre as necessidades de conservação das espécies delas dependentes.

Bibliografia:

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Cardoso AC (2003). *Censo Nacional de Cortiçol-de-barriga-negra e de Cortiçol-de-barriga-branca – Relatório das fases 1 e 2*. Parque natural do Vale do Guadiana / Instituto da Conservação da Natureza. Relatório Interno.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Palearctico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

Cramp S (ed.) (1985). *Handbook of the Birds of Europe, the Middle East and North Africa, (Terns to Woodpeckers)*, Vol. IV. Oxford University Press, Oxford.

De Borbón N (1994). *Pin-tailed Sandgrouse Pterocles alchata*. In: *Birds in Europe: their conservation status*. Pp. 312-313. Tucker GM & Heath MF. BirdLife Conservation Series No. 3. BirdLife International, Cambridge.

ICN (em prep). *Novo Atlas das Aves que Nidificam em Portugal*. Dados provisórios. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa. Não publicado.

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza, Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

Rufino R (1989). *Atlas das Aves que nidificam em Portugal Continental*. Centro de Estudos de Migrações e Protecção de Aves, Serviço Nacional de Parques Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .